



Não pode fumar, comer ou correr. Passageiros aprendem a cumprir um código cheio de proibições. Tudo para evitar acidentes e garantir o bem-estar dos usuários

O preço da segurança

Tarciano Ricarto
Da equipe do **Correio**

Muita gente, ao tentar andar de metrô, consegue apenas engatinhar. Alguns passageiros, não acostumados com o novo transporte, ensaiam os primeiros passos nos terminais e vagões, mas acabam escorregando em regras impostas aos usuários. Como crianças que estão descobrindo o mundo, pensam que podem de tudo e terminam esbarrando num muro de normas.

As expressões que mais ouvem é *não pode* e *não é permitido*. A série de proibições incomoda muitos passageiros, mas não há outra alternativa senão obedecê-la. Quem transgredir qualquer determinação é imediatamente repreendido por algum fiscal. Ao atravessar as catracas dos terminais, é como se cada pessoa assinasse um código de conduta.

Mas, de fato, a maioria dos viajantes desconhece as leis que vigoram nas estações e acaba incorrendo em erros. A lista de proibições é extensa: não pode fumar, comer, beber, correr, sentar nas escadas ou no chão, acocorar no metrô, encostar nas portas, pisar além da faixa amarela, ficar na frente de lixeiras... "Daqui a pouco vão proibir a gente até de respirar", reclamava João de Souza, escondendo um cigarro entre os dedos, numa área onde é vetado o fumo.

Tão extensa quanto a lista de regras é a de transgressões. Tem gente que fuma, come, fica de cócoras, pisa na faixa amarela e se encosta nas portas. Na entrada e saída dos vagões, as normas também são desrespeitadas. O correto seria entrar e sair seguindo a orientação que está afixada nas portas. Mas a maioria dos usuários parece não enxergar a indicação e tumultua cada parada do metrô. Sai gente por on-

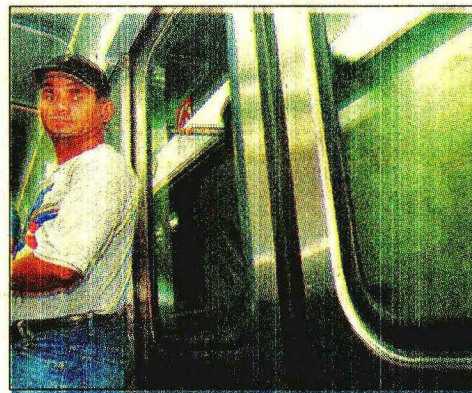
CÓDIGO DE CONDUTA

FISCAIS VÃO APERTAR O CERCO

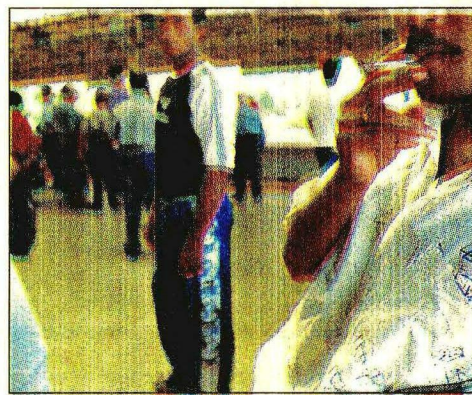
Fotos: Ricardo Borba



JOVEM SE ARRISCA NA FAIXA AMARELA: PERIGO DE CAIR SOBRE O TRILHO ENERGIZADO E SER PEGO PELO TREM



PASSAGEIRO IGNORA OS AVISOS CONSTANTES E VIAJA ENCOSTADO NA PORTA: RISCO DE ACIDENTE



FUMANTES INSISTEM EM DESRESPEITAR AS NORMAS DO NOVO TRANSPORTE: FISCAIS FICARÃO ATENTOS

É PROIBIDO

- | | | |
|---|--|---|
| ■ Comer, beber e fumar | ■ Acocorar nos vagões | ■ Usar aparelhos de som sem fones de ouvidos |
| ■ Ultrapassar a faixa amarela | ■ Entrar com animais, exceto cães-guia | ■ Deixar criança solta na plataforma |
| ■ Descer da plataforma | ■ Correr nas estações | ■ Criança com menos de 10 anos desacompanhada |
| ■ Encostar nas portas | ■ Andar de bicicleta, skates, patins e patinetes | |
| ■ Sentar no chão ou escadas dos terminais | | |

de deveria entrar e vice-versa.

Os fiscais se esforçam, os sistemas de som dos terminais não param de anunciar e os operadores do metrô repetem a todo instante o conjunto de regras. Esforço que parece vão. A men-

sagem não chega a todos os usuários. É o caso da professora Márcia Neves, que comia pausadamente um salgado, enquanto esperava, na estação de Taguatinga, a condução para o Plano Piloto.

REPREENSÕES

"Não vi nenhum aviso. Sabia que não podia comer dentro do vagão. Mas aqui fora? Pra mim, é novidade", justificava-se. Não tardou para que uma dupla de

fiscais interrompesse a refeição. Assim como a professora, Aline Samara, que se preparava para sua estréia no metrô, desconhecia qualquer regra. "Não estou sabendo de nada", admitia, enquanto corria para não perder o trem de Samambaia ao Plano Piloto.

Ela certamente não escutou o aviso pelo som: "Não corra, evite acidentes." Diferentemente de Aline, tem gente que conhece as normas. Aprendeu errando e já sabe o que pode e o que não pode. Mas insiste na falta. André Rodrigues, 18 anos, foi repreendido sete vezes, no último domingo, em uma das estações do metrô. "Pisei na faixa, sentei no chão, fumei...", confessou.

Ontem, no terminal de Águas Claras, ele, mais uma vez, fumava tranquilamente. "Não tem motivo para proibirem. Aqui é um local aberto e a fumaça vai embora", argumentava. Mas tem usuário que segue as normas à risca. José Maria de Souza, 53, é um deles. Fuma há 35 anos, mas o vício, para ele, tem área reservada. "Estava dentro do terminal e decidi sair para fumar. Acho válida a proibição."

A assessoria de comunicação do metrô explica que cada regra tem uma justificativa. A principal delas é a segurança do usuário. Pisar na faixa, encostar nas portas, ficar de cócoras e correr, por exemplo, são atitudes de risco para os passageiros. "O objetivo é evitar acidentes", disse o assessor Carlos Pena.

Proibir comidas e bebidas é uma forma de manter vagões e terminais limpos. Não permitir que parem em frente a lixeiras é a maneira de deixá-las sempre à vista. Vetar o fumo, argumenta o assessor, é uma questão de respeito aos não-fumantes.

E, para quem não sabe, aí vão mais restrições: aparelho de som, só com fone de ouvido; patins e patinetes, só dentro de sacolas; bicicletas, só se tirar uma das rodas; animais, só os cães-guia...